

ESTUDO DE EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DA UERJ

EVASION STUDY IN THE COURSE OF DEGREE IN CHEMISTRY OF UERJ

Karine Pires Moreira¹
Joana Mara Teixeira Santos²

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro/Instituto de Química, karine.surface@gmail.com

²Universidade do Estado do Rio de Janeiro/Instituto de Química, joanamts@uerj.br

Resumo

O presente trabalho consiste em um estudo de evasão no curso de Licenciatura em Química da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Para isso, foram submetidos à análise históricos de alunos que ingressaram por vestibular nos períodos 1999.1, 1999.2, 2000.1 e 2000.2. Alguns dos alunos que ingressaram por vestibular responderam, ainda, a um questionário que visava à compreensão dos fatos que os levaram à evasão do curso. Foram também submetidos à análise históricos de alunos que ingressaram por aproveitamento de estudos em 1999.1, 1999.2 e 2000.1. Para efeito comparativo, as turmas de alunos que ingressaram por aproveitamento de estudos em 2002.1 e 2003.1 foram incluídas no estudo. Os dados contidos nesses históricos foram tratados, proporcionando a obtenção e interpretação de informações gerais acerca da evasão.

Palavras-chave: evasão; curso de Licenciatura em Química; UERJ; vestibular; aproveitamento de estudos

Abstract

The present work consists of an evasion study in the course of Degree in Chemistry of the Universidade do Estado do Rio de Janeiro. For that, they were submitted to the analysis historical of students that you/they entered for college entrance exam in the periods 1999.1, 1999.2, 2000.1 and 2000.2. Some of the students that entered for college entrance exam answered, still, to a questionnaire that sought to the understanding of the facts that you/they took them to the evasion of the course. They were also submitted to the analysis historical of students that you/they entered for use of studies in 1999.1, 1999.2 and 2000.1. For comparative effect, the students' groups that entered for use of studies in 2002.1 and 2003.1 was included in the study. The data contained in those reports were treated, providing the obtaining and interpretation of general information concerning the evasion.

Keywords: evasion; course of Degree in Chemistry; UERJ; entrance exam; use of studies

INTRODUÇÃO

A evasão é um fenômeno que ocorre em todos os níveis de educação. Entretanto, a maioria dos trabalhos que abordam esse assunto é direcionada ao ensino fundamental, ou seja, as informações relativas ao ensino superior têm-se revelado escassas¹.

No Brasil, a evasão escolar entendida como interrupção de ciclo de estudo causa prejuízos significativos sob o aspecto econômico, social e humano, em qualquer que seja o nível de educação². Isso demonstra a importância de se estudar a evasão no ensino superior.

A evasão é um fenômeno complexo, comum às Instituições Universitárias no mundo contemporâneo. Esse tema tem sido estudado e analisado, principalmente nos países de primeiro mundo, e tem demonstrado não só a universalidade do fenômeno como também a relativa homogeneidade de seu comportamento nas determinadas áreas do saber, apesar das diferenças que existem entre as instituições de ensino e das particularidades sócio-econômico-culturais de cada país³.

Pode-se dizer que o marco formal dos estudos sobre a evasão no ensino superior ocorreu no “Seminário sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras”, em fevereiro de 1995, promovido pela Secretaria de Educação Superior/Ministério da Educação e do Desporto (SESu/MEC). Na ocasião de realização do referido seminário, criou-se uma “Comissão Especial de Estudo sobre Evasão”, que objetivava a realização de um estudo para o esclarecimento do conceito de evasão e a análise profunda desse fenômeno, através de uma metodologia adequada e única a ser utilizada pelas instituições, além de identificar propostas para a diminuição dos índices observados⁴.

A “Comissão” decidiu distinguir três formas de evasão: evasão do curso, evasão da instituição e evasão do sistema. A evasão do curso se caracteriza quando o estudante se desliga do curso nas seguintes situações: abandono, desistência (oficial), transferência (interna ou externa), exclusão por normas da Instituição. A evasão da Instituição ocorre quando o estudante se desliga da Instituição onde se encontra matriculado; a evasão do sistema é configurada quando o estudante abandona de forma definitiva o ensino superior⁵.

O foco da evasão não deve se restringir aos registros e expectativas das Instituições de Ensino Superior. Deve-se priorizar a fala do estudante, que deve apresentar sua percepção sobre o evento e a atribuição da causalidade de interromper o curso⁵.

No estudo realizado pela “Comissão⁶”, publicado em 1996, a evasão no curso de Licenciatura em Química da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) apresentou taxa de 61,79%. Um outro estudo realizado pela UERJ, abrangendo o período de 1994 a 1999, o curso em questão apresentou taxa de 69,4%⁷. A partir desses dados alarmantes, faz-se necessário identificar os fatores que seriam responsáveis por essa conjuntura.

Alguns fatores relacionados a cursos de licenciatura aparecem na literatura como problemas de maior destaque, a saber: falta de integração entre disciplinas e conteúdos específicos e de educação, fragmentação dos conteúdos e discriminação de professores e alunos por parte dos colegas dos cursos de bacharelado e cursos afins. Outros fatores são: baixo nível de conhecimento dos alunos que ingressam no curso, falta de perspectiva profissional devido à baixa remuneração e as péssimas condições de trabalho no ensino médio, aliadas ao descaso para com a educação pelos governantes⁸.

Estudos realizados nos cursos de Química apontam para os seguintes motivos responsáveis pela evasão: baixo desempenho nas disciplinas iniciais do curso e/ou baixo desempenho nas disciplinas ligadas ao Departamento de Matemática^{1,8,9} e pequeno tempo destinado ao curso pelos alunos por precisarem trabalhar^{8,10}.

Em um estudo realizado no curso de Química com Atribuições Tecnológicas, oferecido pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), os autores afirmaram que há uma causa de

evasão, essa muito particular no Estado do Rio de Janeiro — chamada pelos autores de **falsa evasão**¹¹ —, que ocorre devido à existência de quatro grandes universidades públicas no Rio de Janeiro, que oferecem Cursos de Química, num raio de 50 Km. Essas universidades são: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). De acordo com esses autores, as quatro supracitadas universidades realizam seus exames de seleção isoladamente e liberam a relação dos candidatos aprovados no vestibular quase na mesma época. Dessa forma, uma quantidade considerável de estudantes é aprovada e se matricula em mais de um curso. Entretanto, esses estudantes freqüentam somente um dos cursos. Mesmo não comparecendo a uma aula sequer, a matrícula do estudante só poderá ser cancelada após um ano, por abandono do curso.

O presente trabalho tem por objetivo realizar um estudo sobre evasão no curso de Licenciatura em Química da UERJ. Em face de mudança do programa curricular, estudar a evasão no programa curricular em curso, implantado em 1999, se faz importante. O estudo é restrito aos alunos que ingressaram por vestibular e por aproveitamento de estudos nos anos de 1999 e 2000, e aos alunos que ingressaram por aproveitamento de estudos em 2002.1 e 2003.1. — Tempo suficiente para a integralização do curso (12 semestres). Esse estudo engloba, além dos dados de evasão, formas de expressão do desempenho acadêmico dos alunos, associadas a dados qualitativos fornecidos pelos alunos que evadiram — no caso dos ingressantes por vestibular —, obtidos através de relatos de casos.

METODOLOGIA

Foram submetidos à análise os alunos das turmas de 1999 e 2000 que ingressaram por vestibular e por aproveitamento de estudos. O critério adotado para essa escolha foi o fato da turma de 1999.1 ter sido a primeira a adotar o currículo que entrara em vigor em 1999. As turmas de 2000 foram incorporadas por possuírem o mesmo currículo e tempo de integralização no decorrer da pesquisa..

A pesquisa sobre evasão torna-se muito importante para efetuar comparações, verificando, assim, se as mudanças realizadas na grade curricular — no âmbito da evasão — foram acertadas ou não. Ademais, auxilia da discussão de um novo programa curricular a ser adotado.

Para fins comparativos, as turmas de aproveitamento de estudos — com ingresso em 2002 e 2003 — foram incluídas no estudo de evasão, pois as mesmas já haviam esgotado o tempo necessário para a integralização do curso.

A partir de 2002, a seleção dos alunos candidatos a ingressarem no curso através de aproveitamento de estudos passou a adotar um novo critério: candidatos com nota inferior a 5,0 seriam eliminados. Anteriormente não havia uma nota de corte, sendo as vagas preenchidas conforme a classificação no processo de avaliação. Desse modo, incluir essas turmas no estudo iria permitir verificar se a adoção do referido critério influenciaria nos índices de evasão.

Foram obtidas, junto à coordenação do curso, listas nominiais dos alunos que ingressaram por vestibular e aproveitamento de estudos no curso de Licenciatura em Química da UERJ nos anos de 1999 e 2000. Além dessas listas, foram obtidas, ainda, as listas dos ingressantes por aproveitamento de estudos nos anos de 2002 e 2003. De posse dos nomes dos alunos, foram solicitados à secretaria do Instituto de Química os boletins de desempenho acadêmico.

Os alunos foram monitorados, através dos seus boletins de desempenho acadêmico, desde o momento de seus respectivos ingressos (1999, 2000, 2002 ou 2003) até 2006.1.

Cinco alunos ingressantes por vestibular, que evadiram, preencheram, um questionário (Apêndice A) contendo perguntas referentes ao período anterior ao ingresso no curso, ao momento do curso e ao período após a evasão.

RESULTADOS OBTIDOS PARA OS INGRESSANTES POR VESTIBULAR

A maior evasão relativa ocorreu na turma que ingressou em 1999.1 (55,5%) e o menor percentual de evasão foi registrado na turma de 1999.2 (48%). Com relação à diplomação, o maior valor percentual foi verificado em 2000.2 (42%) e o menor foi observado na turma de 1999.1 (33,5%). Considerando todo o universo de análise, verificamos que a evasão média foi 51,3% e a diplomação média 37,5%. Essas diferenças podem ser observadas na Figura 1.



Figura 1: Taxas de diplomação e evasão observadas nas turmas ingressantes por vestibular, considerando o tempo máximo de 12 períodos para cada turma.

Considerando-se a modalidade de evasão, ao visualizarmos a Figura 2, verificamos que a de maior incidência é a evasão por abandono.

Observando os dados da Tabela 1, relativos ao desempenho acadêmico, percebe-se que a maioria dos alunos evadidos possuíam coeficiente de rendimento (CR) inferior à nota média final mínima necessária para aprovação (5,00). Este resultado indica a possibilidade de haver relação entre a evasão e a dificuldade do curso. Entretanto, deve-se mencionar que a nota 0 (zero) é atribuída ao aluno que se inscreve mas não frequenta o curso, e esta nota também é computada para o cálculo do CR.

Tabela 1: CR acumulado em função do número de alunos que evadiram.

CR acumulado	Número de alunos evadidos
0,00 a 1,99	19
2,00 a 3,99	11
4,00 a 5,99	6
6,00 a 7,99	6
8,00 a 10	2

Ainda considerando o desempenho acadêmico, podemos observar na Tabela 2 que dentre as disciplinas obrigatórias oferecidas no primeiro período do curso, as disciplinas ministradas pelo Instituto de Matemática e Estatística são principalmente responsáveis pela ocorrência de reprovações no início do curso, fato que pode desestimular o aluno.

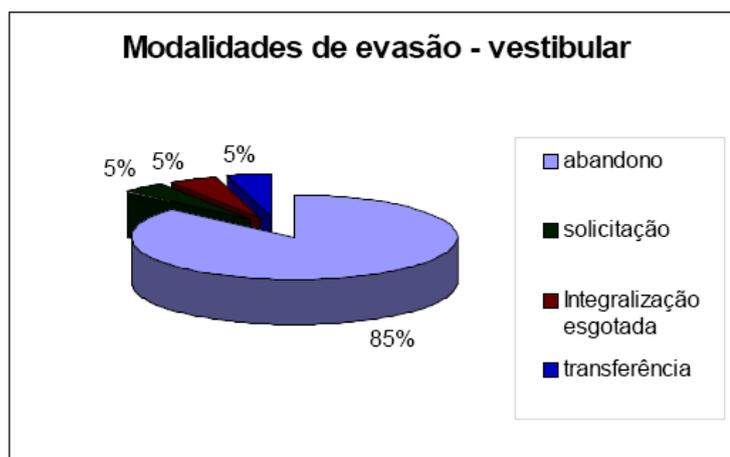


Figura 2: Modalidades de evasão observadas nas turmas ingressantes por vestibular.

Tabela 2: Desempenho nas disciplinas obrigatórias.

Disciplina	Nota média	Taxa de reprovação (%)
Cálculo I	5,09	32
Álgebra Linear VIII	5,27	32
Química Geral Teórica	6,34	16
Química Geral Experimental	7,96	0

Após análise dos questionários aplicados, os dados foram interpretados e divididos em seis grupos, a saber: ingresso no curso de Licenciatura em Química, história escolar, trabalho, outro curso superior, evasão e sugestões para a melhoria do curso.

Percebeu-se com análise dos questionários, de um modo geral, que os alunos ingressaram no curso tendo sido aprovados somente nesse vestibular, ou seja, o curso de Licenciatura em Química da UERJ parece não ter sido priorizado desde a inscrição.

Quando questionados sobre a história escolar, mais especificamente sobre o desempenho escolar no ensino médio, três alunos responderam bom e dois responderam que foi excelente.

Com relação ao trabalho, nenhum dos entrevistados sentia dificuldade em conciliar trabalho e os estudos. Dos cinco alunos entrevistados, apenas um não trabalhava enquanto matriculado no curso.

Todos os entrevistados ingressaram em outro curso superior após a evasão. Isso significa dizer que eles evadiram do curso em questão, mas não evadiram do sistema.

Todos alunos evadiram para ingressar em cursos pelos quais havia maior interesse; somente um aluno possuía desejo de reingressar. Dos cinco entrevistados, dois mudaram completamente a opção — um dos alunos migrou para o curso de Medicina Veterinária e outro aluno ingressou em Desenho Industrial; os outros três continuaram na área de Química. Coincidência ou não, os remanescentes na área de Química são justamente os que estudaram o ensino técnico de Química.

Com relação às sugestões para a melhoria do curso, somente dois alunos opinaram. Um dos alunos sugeriu “separar” a Química da Engenharia Química, pois, até o 5º período, as disciplinas cursadas são praticamente as mesmas, com a mesma ementa. Um dos alunos sugeriu a realização de mais aulas práticas no primeiro período, para causar a desistência logo no início do curso.

RESULTADOS OBTIDOS PARA OS INGRESSANTES POR APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Ao calcularmos a taxa de evasão média considerando somente as turmas que nas quais não há mais nenhum aluno cursando (1999.1, 1999.2 e 2000.1), obtivemos como resultado 76,6% de evasão e 23,4% de diplomação.

Observando a Figura 3, verifica-se que a turma de 1999.1 foi a que apresentou pior desempenho — maior taxa de evasão relativa e a menor de diplomação —, enquanto a turma de 1999.2 apresentou o melhor desempenho — menor taxa de evasão relativa e maior taxa de diplomação.

Considerando que as turmas de 2002.1 e 2003.1 ainda possuíam alunos em curso, adotamos como critério para comparação o tempo de permanência máximo no curso. Por exemplo para a turma que ingressou em 2002.1, o tempo decorrido desde o ingresso é de 9 períodos (2002.1 a 2006.1). Para efetuar comparações com as turmas cujos todos alunos se diplomaram ou evadiram, observamos a situação destas turmas após 9 períodos; quando a comparação é realizada com a turma de 2003.1, o tempo máximo é de 7 períodos.

As Figuras 4 e 5 permitem a realização de uma comparação direta dos períodos 2002.1 e 2003.1 com as turmas que já possuem geração completa. Após análise da Figura 4, observou-se que a turma de 2003.1 apresentou a menor taxa de evasão. Cabe ressaltar que até o momento considerado, na turma de 1999.1 não havia diplomados e, ainda, apresentava a mais alta taxa de evasão. Esses resultados sugerem que a adoção da nota de corte favoreceu a redução da evasão. Por outro lado, a turma de 1999.2 apresentou a maior taxa de diplomação relativa.

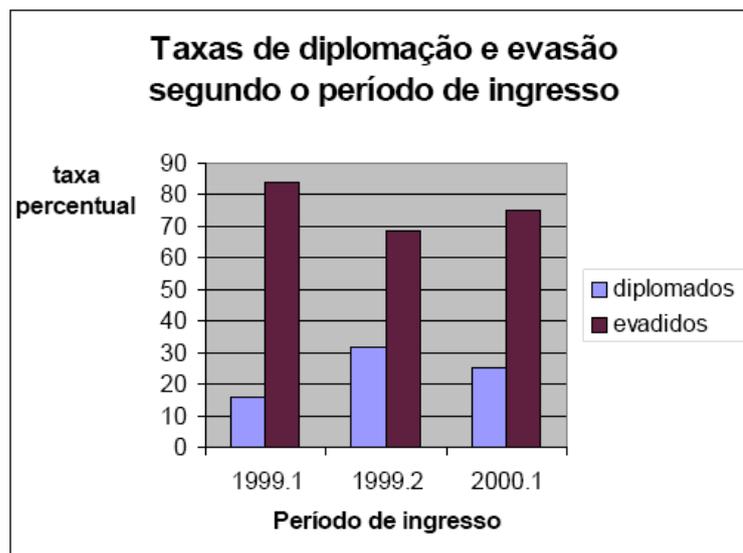


Figura 3: Taxas de diplomação e evasão considerando o período de ingresso.

Visualizando-se a Figura 5 percebe-se que a turma cujo sistema de ingresso adotou a nota de corte apresentou a menor taxa de evasão no período analisado.

Com relação às modalidades de evasão, a evasão por abandono se mostra quase que absoluta nas turmas de aproveitamento de estudos. Esse fato pode ser constatado através da observação da Figura 6.

Considerando-se o desempenho acadêmico, observamos haver vários alunos alocados na faixa de CR superior à nota mínima para a aprovação. Os resultados que constam na Tabela 3 sugerem que a dificuldade do curso está, nesse caso, menos relacionada à evasão em comparação com as turmas de vestibular.

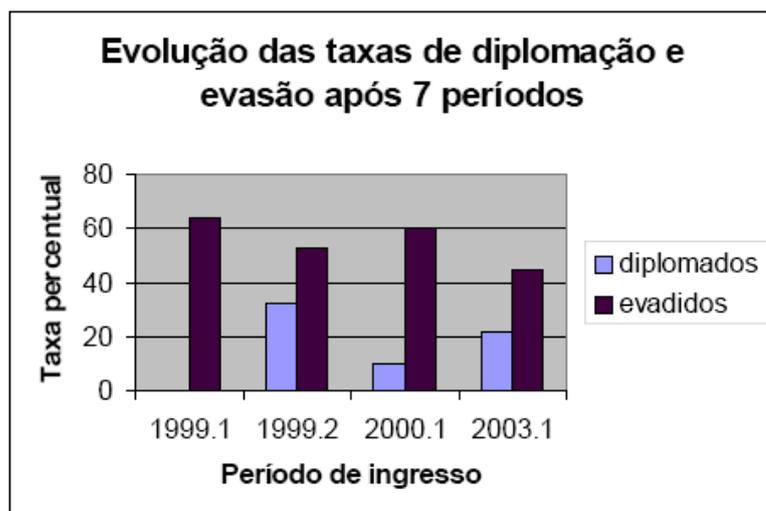


Figura 4: Taxas de evasão transcorridos 7 períodos desde o ingresso.

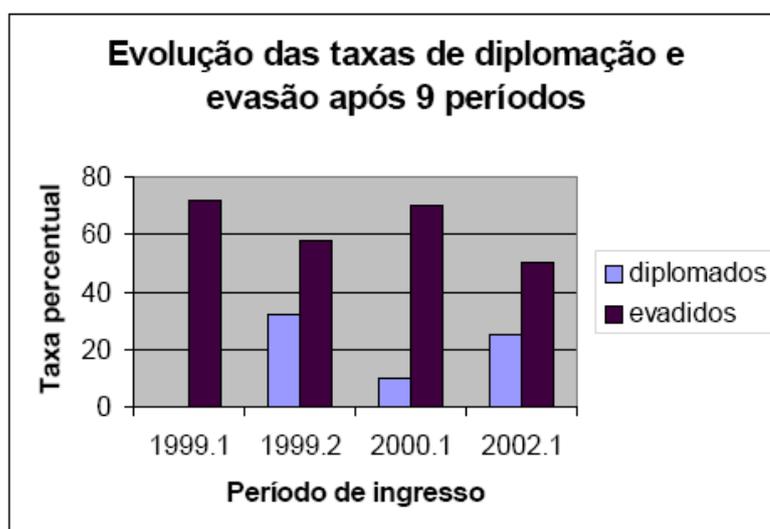


Figura 5: Taxas de evasão transcorridos 9 períodos desde o ingresso.

Tabela 3: CR acumulado em função do número de alunos que evadiram.

CR acumulado	Número de alunos evadidos
0,00 a 1,99	19
2,00 a 3,99	8
4,00 a 5,99	9
6,00 a 7,99	11
8,00 a 10	10

Ainda com relação ao desempenho acadêmico, pode-se citar o caso a Monografia de Final de Curso, que foi inserida no currículo do curso de Licenciatura em Química no ano de 1999 (o currículo que está em questão nesse estudo). Obseuvou-se na pesquisa que sete alunos que evadiram na turma de 1999.1 estavam cursando ou haviam se matriculado, ao menos uma vez, na disciplina Monografia. Na turma de 1999.2, há um estudante nessa situação; na turma de 2000.1 há dois alunos nessa situação. Dos evadidos que ingressaram em 2003.1, um estava com monografia em preparo. Então, do total de 57 alunos evadidos, 11 evadiram já tendo se

matriculado ou estando matriculados na disciplina monografia, o que corresponde, em termos percentuais, a 19,3%. É válido ressaltar que essa disciplina está alocada no fim do fluxo curricular, o que significa dizer que esses alunos abandonaram o curso faltando pouco para concluí-lo.

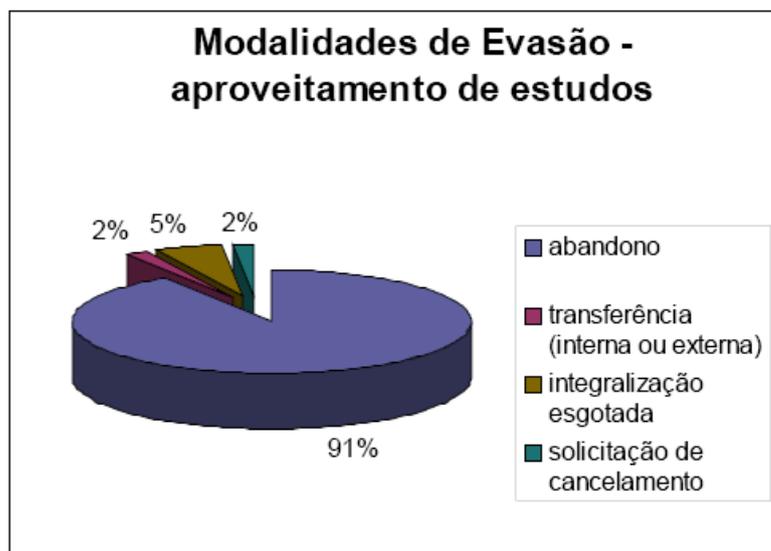


Figura 6: Modalidades de evasão observadas nas turmas ingressantes por aproveitamento de estudos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De uma forma geral, podemos concluir que a evasão ocorre com mais frequência entre os alunos ingressantes por aproveitamento de estudos. Acredita-se que isso ocorra devido ao fato desses alunos já possuírem diploma de nível superior, o que os tornaria menos resistentes diante do aparecimento de dificuldades para concluir o curso.

A comparação realizada entre as turmas de aproveitamento de estudos que ingressaram em 1999 e 2000 e as turmas que ingressaram em 2002 e 2003 permitiu verificar uma aparente redução da evasão. É necessário, no entanto, ampliar este estudo até que não haja mais alunos cursando, para verificar se a mudança adotada no processo de seleção (inclusão da nota de corte) do curso foi acertada.

Conforme observamos, a modalidade de evasão que ocorre mais frequentemente é a evasão por abandono. Isso significa dizer que o aluno deixa de se matricular e tem sua matrícula cancelada por normas institucionais, mas não se desliga do curso definitivamente de forma voluntária, deixando a impressão de que o aluno, no primeiro momento que deixa de frequentar o curso, ainda possui dúvidas quanto ao retorno.

Com relação ao coeficiente de rendimento acumulado no momento da evasão, a maioria dos alunos — tanto os ingressantes por vestibular quanto os ingressantes por aproveitamento de estudos — está alocada no intervalo de CR que contém os menores valores. Esse fato pode ser explicado por haver muitos alunos que se matriculam mas não cursam as disciplinas. O segundo intervalo de CR com grande quantidade de alunos, em relação ao vestibular, é o segundo intervalo que contém os menores valores. Isso significa dizer que o CR acumulado tem relação com a evasão, ou porque o aluno deixa de frequentar o curso ou porque realmente foi reprovado nas disciplinas nas quais ele se inscreveu. Diferentemente, quando o universo de análise se trata dos ingressantes por aproveitamento de estudos, pois o CR parece não influenciar na decisão de abandonar o curso.

O fato de haver alunos que evadem ao estarem cursando monografia indica que essa

parcela dos estudantes cursou muitos créditos e é um fator cujas causas devem ser investigadas.

O estudo realizado para verificar o desempenho nas disciplinas obrigatórias demonstram que as disciplinas do IME reprovam mais que as da Química. Portanto, torna-se necessário a realização de estudos mais abrangentes para identificar essas causas.

Pelo fato de haver, em todos os casos, mais alunos evadidos que diplomados, percebe-se que é necessário identificar os fatores responsáveis pela evasão e discutir medidas a serem tomadas para essa redução.

É importante ressaltar que o presente estudo possui um caráter mais informativo que conclusivo. É de fundamental importância avaliações constantes sobre evasão e suas causas. Portanto, para um melhor diagnóstico sobre as causas da evasão é importante ampliar o número de turmas analisadas e, ainda, deve-se aumentar o número de alunos entrevistados, devendo o mesmo ser representativo do universo de análise, o que se pode obter valendo-se de procedimentos estatísticos.

REFERÊNCIAS

1. Braga, Mauro Mendes; Miranda-Pinto, Clotilde O. B. de; Cardeal, Zenilda de Lourdes. Perfil Sócio-econômico dos Alunos, Repetência e Evasão no Curso de Química da UFMG. *Química Nova*, Vol.20, n° 4, 438 – 444p, 1997.
2. Gaioso, Natalicia Pacheco de Lacerda. O Fenômeno da Evasão Escolar na Educação Superior no Brasil. Disponível em:
<<http://www.iesalc.unesco.org.ve/programas/desercion/informe%20desercion%20brasil%20%20deborah%20niquini.pdf>> Acesso em 11/11/2005.
3. Veloso, Tereza Cristina M. A. Evasão nos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Cuiabá – um Processo de Exclusão. Disponível em:
<<http://www2.uerj.br/~anped11/24/Veloso.doc>> Acesso em 07/11/2005.
- 4- Polydoro, Soeli Aparecida Jorge. **O Trancamento de Matrícula na Trajetória Acadêmica do Universitário: Condições de Saída e Retorno à Instituição**. Tese (doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2000.
- 5- Pereira, Fernanda Cristina Barbosa. **Determinantes da Evasão de Alunos e os Custos Ocultos para as Instituições de Ensino Superior: uma Aplicação na Universidade do Extremo Sul Catarinense**. Tese (doutorado em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2003.
- 6- Comissão Especial de Estudos sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. **Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas**. ANDIFES/ ABRUEM/SESu/MEC, Out, 1996.
- 7- DataUERJ Estudos. Contraste entre Evadidos e Diplomados durante o Período de 1994-1999. Desempenho de cada Curso. Disponível em:
<http://www2.uerj.br/~niesc/datauerj/estudos/Evasao_texto.htm> Acesso em 16/03/2006.
- 8- Vianna, José F.; AYDOS, Maria Celina R.; Siqueira Onofre S. Curso Noturno de Licenciatura em Química – Uma Década de Experiência na UFMS. *Química Nova*, Vol. 20, n° 2, 213 – 218p, 1997.

9-Silva, Roberto Ribeiro da; Tunes, Elizabeth; Pachá, Luís Cláudio Lago; Junqueira, Rozania Maria P. Evasão e Reprovações no Curso de Química da Universidade de Brasília. *Química Nova*, Vol.18, nº2, 210 – 214p,1995.

10- Cancelieri, Nauvia Maria; Morigak, Milton Koiti. Estudo das Causas de Repetência e Evasão no Curso de Química da UFES para o Desenvolvimento de Estratégias Visando a sua Diminuição. Disponível em: <<http://www.moderna.com.br>> Acesso em 11/05/2005.

11- Machado, Sérgio P.; Melo Filho, João Massena; Pinto, Angelo C. A Evasão nos Cursos de Graduação de Química. Uma Experiência de Sucesso Feita no Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro para Diminuir a Evasão. *Química Nova*, Vol.28, Suplemento, S41 – S4, 2005.

Apêndice A: questionário aplicado aos alunos evadidos

Nº do questionário: Data de preenchimento :

1- Nome :

2- Quando ingressou no curso de Química/UERJ? Ano: Período:

3- Quantos vestibulares você realizou até ingressar no curso de Química/UERJ?
Foram todos para Química? SIM NÃO

4- Qual dos motivos a seguir melhor justifica a sua escolha pelo curso de Química?

<input type="checkbox"/>	Influência de algum amigo, professor ou parente
<input type="checkbox"/>	Facilidade no aprendizado de Química no Ensino Médio
<input type="checkbox"/>	Baixa concorrência relativa no vestibular
<input type="checkbox"/>	Fato da universidade ser pública
<input type="checkbox"/>	Única faculdade que oferecia o curso no turno desejado
<input type="checkbox"/>	Prestígio da profissão
<input type="checkbox"/>	Aprovação no vestibular apenas para este curso
<input type="checkbox"/>	Outros
	<input type="text"/>

5- Com relação a sua história escolar, responda:

5.1) Você estudou o ensino médio:

- somente em escola particular
 somente em escola pública
 a maior parte em escola particular
 a maior parte em escola pública

5.2) Você estudou em escola técnica? SIM NÃO Se afirmativo, o curso
estava relacionado à área de Química? SIM NÃO

5.3) Você considera que seu desempenho escolar no ensino médio foi:

- excelente
 bom
 médio
 ruim

6- Você trabalhava quando ingressou na faculdade?

SIM NÃO

7- Enquanto permaneceu matriculado no curso de Química/UERJ, você trabalhava ?

SIM NÃO

8- Se você trabalhava, sentia dificuldade em conciliar os estudos e o trabalho?

SIM NÃO

9- Sua família dependia de sua renda mensal?

SIM NÃO

10- Você dependia de sua renda mensal para a sua sobrevivência?

SIM NÃO

11- Você já fez ou gostaria de fazer vestibular para outro curso superior?

SIM NÃO Qual curso?

12- Enquanto permanecia matriculado no curso de Química/UERJ, você estava matriculado em algum outro curso superior?

SIM NÃO

13- Ao abandonar o curso de Química/UERJ, você ingressou em outro curso superior?

SIM NÃO

14- Você concluiu o outro curso ou ainda o está cursando?

SIM NÃO

15- Qual motivo que melhor justifica o fato de você ter abandonado o curso de Química/UERJ?

Dificuldade em conciliar o trabalho com os estudos

Grau de dificuldade do curso

Situação financeira precária

Ausência de motivação em relação ao curso

Falta de motivação causada pela postura de algum professor

Aprovação no vestibular para outro curso de maior interesse

Outros

16- Se o curso fosse bacharelado, você teria abandonado?

SIM NÃO

17- Você tem interesse em reingressar no curso?

SIM NÃO

18- Na sua opinião, o que deve ser feito para haver uma melhoria no curso de Química/UERJ?